



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 10**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 10 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 10)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-467-2 DOI 10.22533/at.ed.672191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BILDUNG E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Munir José Lauer	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910071	
CAPÍTULO 2	11
A JUSTIÇA E A META 19: QUESTÕES EM TORNO DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.6721910072	
CAPÍTULO 3	20
A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA SOBRE O PROVIMENTO DAS FUNÇÕES DE DIREÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Renata Riva Finatti	
DOI 10.22533/at.ed.6721910073	
CAPÍTULO 4	36
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA PROUNI: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS BOLSISTAS E O CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA PÚBLICA	
Leonardo Nascimento de Lima	
Lorena Machado do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910074	
CAPÍTULO 5	47
CHARTER SCHOOLS E CONTRATOS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO: DEBATENDO SOBRE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Henrique Dias Gomes de Nazareth	
DOI 10.22533/at.ed.6721910075	
CAPÍTULO 6	57
CULTURA POLÍTICA E EDUCAÇÃO: ANÍSIO TEIXEIRA (1951 A 1964)	
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910076	
CAPÍTULO 7	70
DIFICULTADORES NA GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL EM BOA VISTA/RR	
Eduardo Tarragó	
Saiuri Totta Tarragó	
DOI 10.22533/at.ed.6721910077	
CAPÍTULO 8	84
DIVULGANDO O IFPR – O CONHECIMENTO ALÉM DAS SALAS	
Leandro Rafael Pinto	
Wilson Lemos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6721910078	

CAPÍTULO 9	101
GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÕES VIVENCIADAS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA ZONA LESTE DE MANAUS-AM	
Francisca Arlete Costa de Oliveira Márcio Silveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910079	
CAPÍTULO 10	114
PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA CONSTRUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS EM AÇÃO	
Luciane Spanhol Bordignon Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100710	
CAPÍTULO 11	127
RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Emeline Dias Lódi	
DOI 10.22533/at.ed.67219100711	
CAPÍTULO 12	135
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Rosa Maria da Silva Kátia Cristina Nascimento Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.67219100712	
CAPÍTULO 13	145
AÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	
Nirlei Terezinha Teodoro Paulo Vitor Teodoro de Souza Nicéa Quintino Amauro	
DOI 10.22533/at.ed.67219100713	
CAPÍTULO 14	151
EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS MAIS EDUCAÇÃO E NOVO MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE GOIÁS	
Deuzeni Gomes da Silva Sônia Santana da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.67219100714	
CAPÍTULO 15	159
ENSINO MÉDIO NO CAMPO E AS (IM)POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017	
Claudemir Lourenção	
DOI 10.22533/at.ed.67219100715	
CAPÍTULO 16	174
INSTRUMENTOS ORGANIZACIONAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Madison Rocha Ribeiro Genylton Odilon Rêgo da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.67219100716	

CAPÍTULO 17	189
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO INTEGRAL: TRAJETÓRIAS E INTER-RELAÇÕES	
Jane Bittencourt Ilana Laterman	
DOI 10.22533/at.ed.67219100717	
CAPÍTULO 18	204
O PAPEL DO COORDENADOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS	
Evaldo Batista Mariano Júnior Márcia Helena Silva de Oliveira Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.67219100718	
CAPÍTULO 19	215
PROJETO GUAPORÉ DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INTERRUPÇÃO DO PROGRAMA	
Francisco Roberto da Silva de Carvalho Silvana de Fátima dos Santos Carmem Tereza Velanga	
DOI 10.22533/at.ed.67219100719	
CAPÍTULO 20	226
INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE JUVENIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.67219100720	
CAPÍTULO 21	240
O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA NUMA ESCOLA MUNICIPAL URBANA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS	
Marta Coelho Castro Troquez Elda Do Val Haerberlin Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.67219100721	
CAPÍTULO 22	250
POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL (2002-2012): UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DE COTAS PARA NEGROS	
Paulo Alberto dos Santos Vieira Priscila Martins de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.67219100722	
CAPÍTULO 23	268
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL	
Ana Luiza Tomazetti Scholz Luiza Bäumer Mendes Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
DOI 10.22533/at.ed.67219100723	

CAPÍTULO 24	277
RELAÇÕES DE GÊNERO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENSÕES E DISPUTAS NO PNE E NOS PEES E PMEs	
Telmo Marcon	
Ana Lucia Kapczynski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100724	
CAPÍTULO 25	290
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.67219100725	
SOBRE O ORGANIZADOR	308

GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÕES VIVENCIADAS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA ZONA LESTE DE MANAUS-AM

Francisca Arlete Costa de Oliveira

Universidad San Lorenzo – UNISAL.

San Lorenzo-Paraguay

Márcio Silveira Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Manaus-AM

RESUMO: O presente trabalho analisou a gestão participativa e as políticas públicas que influenciam no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de tempo integral situadas na Zona Leste da cidade de Manaus-AM, nos anos de 2016 e 2017. Objetivou-se investigar a gestão escolar participativa de todos os integrantes que compartilham da organização escolar e se integram de forma recíproca para uma educação eficiente. Determinante na importância da inserção da gestão participativa para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos na sociedade atual, destacando-se o papel do gestor no sentido de proporcionar a participação dos pais, alunos e da comunidade em todos os setores da escola participando das decisões no processo pedagógico e administrativo. Adotou-se a metodologia qualitativa, pesquisas bibliográficas, utilizando como instrumento, as entrevistas individuais e as de grupo. Os resultados obtidos demonstram a importância da gestão participativa na vida

dos alunos, pais e gestores na perspectiva do conhecimento interdisciplinar e da qualidade da educação nas escolas do estado do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar. Políticas Públicas. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: The present study analyzed participatory management and public policies that influence the teaching and learning process in full-time schools located in the Eastern Zone of the city of Manaus-AM, in the years 2016 and 2017. The objective was to investigate participatory school management of all the members who share the school organization and integrate in a reciprocal way for an efficient education. Determinant of the importance of the insertion of participatory management for students' knowledge development in today's society, highlighting the role of the manager in providing the participation of parents, students and community in all sectors of the school participating in decisions in the process pedagogical and administrative. The qualitative methodology was adopted, with individual and group interviews as an instrument. The results demonstrate the importance of participatory management in the lives of students, parents and managers in the perspective of interdisciplinary knowledge and the quality of education in schools in the state of Amazonas.

KEYWORDS: School Management. Public

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de gestão participativa é o processo de mobilizar as pessoas que fazem parte da organização escolar e promove a realização dos objetivos de sua unidade de trabalho, ou seja, os objetivos educacionais. A gestão portanto, tem como base os processos sociais para a promoção de mudanças e participação da coletividade em um trabalho associado e cooperativo de pessoas para análise de situações, e tomada de decisões sobre o conjunto de objetivos abraçado por todos que fazem parte da escola. Portanto partindo desse pressuposto uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus colaboradores, como professores, diretores, pais, alunos e funcionários mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. Alias essa é a condição fundamental para que a educação ande de forma efetiva no interior da escola, tendo em vista a complexidade e a importância de seus objetivos.

No contexto atual, a gestão escolar ainda é vista de forma ambígua, que fomenta discussões e interrogações quanto à omissão ou ausência de conhecimento das ações da gestão de forma compartilhada, foi o que motivou o interesse por essa temática, para que se possa dar suporte e fundamentar teoricamente o que na prática precisa consolidar-se, haja vista a importância e responsabilidade do gestor escolar, profissional esse que é o maior responsável dentro de uma instituição escolar, principalmente para alavancar mudanças tanto através de suas ações administrativas quanto pedagógicas dentro de uma instituição de ensino.

O objetivo deste artigo é avaliar a influência da Gestão Participativa e Políticas Públicas no processo escolar das escolas de tempo integral localizadas na Zona Leste de Manaus, por meio da análise de indicadores que contribuem para a qualidade do ensino. Analisar-se-á desse modo a gestão no âmbito das escolas de educação integral da rede pública de ensino, as quais oferecem oportunidades para vários profissionais da educação como educadores populares, estudantes e agentes da comunidade como um todo, competindo aos gestores das escolas incentivarem e coordenar a participação, partilhando decisões, informações com professores, funcionários, alunos e seus familiares formando assim relações interpessoais para que todos os setores da escola participem, fazendo com que a educação integral funcione com mais qualidade. Dessa forma, para atender aos objetivos foram investigadas para ratificação das ideias aqui apresentadas cinco escolas de tempo integral da Rede Estadual de Manaus, bem como o processo de dar voz àqueles que atuam nesse contexto, contribuindo para que não sejam silenciados, mas ressoem como alternativas para a busca de uma educação de qualidade para nossos alunos.

2 | ALGUNS MODELOS DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão escolar constitui-se num sistema de organização interno da escola, incluindo todos os setores que estão associados com as normas escolares. Isto posto, a gestão escolar objetiva garantir um progresso sócio educacional eficiente na instituição de ensino.

Cada escola deve elaborar o seu plano de gestão escolar, com base nas diretrizes de educação atual. Como resultado desta gestão, espera-se que a escola tenha uma primazia no ensino; diminuição da inadimplência; prevenção da evasão escolar; extinguir a indisciplina; manter a incentivo da equipe que compõe a escola; além de manter os pais e os alunos envolvidos nos projetos escolares.

O encarregado por atuar na organização da gestão escolar é o gestor escolar. Este profissional tem a missão de preparar propostas pedagógicas para a escola em que atua, com base na democracia e na participação da comunidade, garantindo o aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Além disso, o sistema de gestão escolar deve vangloriar a atuação de educadores com a responsabilidade de formar cidadãos críticos sobre a realidade, que tenham opinião e integridade. Também devem ajudar os jovens a desenvolverem as suas competências e habilidades, sejam elas naturais ou aprendidas ao longo do tempo.

A gestão escola é constituída por quatro principais pilares: Gestão pedagógica, organização, planejamento e administração da área educativa. Para discutir o que é pedagógico parte-se do pressuposto da necessidade do entendimento do que seja pedagogia. Para Saviani (2000):

A pedagogia é uma teoria da educação. Parte-se da percepção do que seja educação. No entanto, não podemos dizer que toda teoria da educação seja pedagogia. A pedagogia como teoria da educação procura orientar o processo de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2000, p. 23).

A pedagogia como teoria e prática da educação, que investiga a realidade educacional em transformação com o intuito de expressar os objetivos, processos de intervenção metodológica acerca da transmissão, assimilação de saberes e modos de ação. A pedagogia norteia por meio da concepção de educação adotada as finalidades sociopolíticas através da ação educativa, o projeto de sociedade. Para Libâneo (2013), ao conceituar educação, afirma:

É uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais". Ressalta que esta sofre influências em contexto com os grupos e classes sociais, pois a educação é "uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal" (LIBÂNEO, 2013, p. 64).

Pedagógico é o termo usado de forma indiscriminada no cotidiano. Com o intuito de produzir conhecimento, é o exercício da educação e da escola. Os professores como profissionais da educação têm no pedagógico a centralidade de seu trabalho

e dentro da sala de aula são os gestores do pedagógico. Justifica-se a terminologia gestão pedagógica e gestão do pedagógico com a seguinte passagem. Ferreira (2008) afirma que:

Prefiro utilizar a expressão gestão do pedagógico pela complexidade com que tenho caracterizado o pedagógico, não se restringindo a apenas uma ação de gestores quando se permitem envidar esforços para a elaboração, por exemplo, do projeto pedagógico da escola. Não entendo, assim, ser possível usar “gestão pedagógica” como sinônimo de “gestão do pedagógico”. Nessa, estou explicitando o trabalho dos professores como componente relativo à complexidade que faz a escola ser escola, a qual tenho chamado de pedagógico. Aquela, a meu ver, assenta-se na ação dos gestores ao dedicarem-se a atividades pedagógicas. (FERREIRA, 2008, p.11).

Entende-se que o conhecimento, a aula e a prática pedagógica façam parte do que denomina gestão do pedagógico. A gestão pedagógica no âmbito das secretarias de educação tem o papel de acompanhar o andamento da aprendizagem da sua rede de ensino, subsidiar as escolas com apoio técnico, pedagógico e financeiro, também assessorar os projetos de âmbito estadual, federal e municipal, assim como oferecer formação para seus profissionais da educação e contribuir na elaboração da proposta pedagógica.

No ambiente escolar a gestão pedagógica está a cargo do coordenador pedagógico específico da escola ou de um técnico pedagógico da secretaria de educação dependendo da organização do sistema de ensino. Este tem a responsabilidade de elaborar coletivamente com a equipe da instituição e da comunidade as propostas educacionais. É também responsabilidade deles decidir sobre a organização do trabalho da escola, conforme as orientações nacionais, e os desafios a serem enfrentados. No entanto, é na sala de aula que o professor exerce a gestão do pedagógico. Segundo Orsolon (2001):

Os professores que exercem a função de coordenadores têm por função orientar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico, ser agente de mudança das práticas dos professores nas relações internas/ subjetivas e externa pela via da formação continuada. Mudanças além das práticas dos professores, assumindo uma dimensão nas práticas sociais (ORSOLON, 2001, p.27).

Para o autor, o trabalho do coordenador pedagógico consiste em:

- Realizar um trabalho em sintonia com a organização/gestão escolar e os atores escolares;
- Saber as necessidades dos que atuam na escola, promovendo inovações e diminuindo as resistências;
- Possibilitar ao professor novas leituras do seu fazer;
- Mediar condições para que o professor reflita sobre sua prática;
- Reconhecer para si e para o professor que a formação continuada é movida por uma necessidade interna, condicionada por uma demanda externa;
- Mobilizar e oferecer subsídios para o professor, estabelecendo uma parceria e desmistificando o papel de detentor de informações;

- Oferecer situações desafiadoras, criar o atrito, o incômodo.

Segundo Frizzo (2008), infelizmente no contexto da educação de mercado o trabalho pedagógico está subordinado à produção, a linha de montagem.

A finalidade do trabalho pedagógico, articulado ao processo de trabalho capitalista, é o disciplinamento para a vida social e produtiva, em conformidade com as especificidades que os processos de produção, em decorrência do desenvolvimento das forças produtivas, vão assumindo e o trabalho pedagógico fica subordinado à esfera de produção, onde o professor se insere na linha de montagem (FRIZZO, 2008, p.11).

Percebe-se assim a importância do trabalho pedagógico não engessado aos moldes capitalistas e sim de acordo com as necessidades que atenda às expectativas dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Gestão administrativa: organização e administração da instituição como estrutura física, como o prédio, os equipamentos, materiais necessários para o funcionamento das aulas e dos projetos propostos pela gestão pedagógica, etc. A estrutura administrativa é ampliada, dando origem a uma maior complexidade organizacional com a criação dos conselhos de representantes e de professores, com a função de administrar as escolas e deliberar sobre as questões didático-pedagógicas, respectivamente.

Essa organização garante que cada escola tenha de autonomia para elaborar seu Regimento Interno. Com isso, o diretor passa a ter como funções, além de exercer a presidência do Conselho de Professores, a execução e controle das deliberações do conselho de representantes.

Um ponto importante a ser analisado na LDBEN 4024/61 diz respeito à omissão quanto à forma de organização e gestão administrativa e pedagógica da escola. Na realidade, essa normatização acaba sendo transferida para os sistemas estaduais e municipais. Mas, contraditoriamente, o que seria uma forma de descentralização e democratização da estrutura administrativa, na realidade acabou dificultando as possibilidades de mudança, uma vez que os regimentos deveriam seguir, necessariamente, o padrão definido por cada sistema de ensino, para que pudesse ser aprovado.

De qualquer forma, a possibilidade das escolas elaborarem seus regimentos pode ser considerado um avanço em relação à prática participativa dos envolvidos na comunidade escolar. Ainda sobre a LDBEN 4024/61, convém ressaltar que após o longo período de 13 anos de discussão que antecede a sua aprovação, ela acabou não correspondendo às expectativas da maioria dos educadores. Gestão financeira: organiza o orçamento da instituição, se responsabilizando em distribuir de forma ordenada a verba para os diferentes setores da escola. Cuida de toda a parte financeira da instituição (cálculo de custos, fluxo de caixa, definição de orçamento, entre outras atividades).

3 | O PERFIL DO GESTOR

Dialogar, ouvir, coordenar, respeitar o próximo, ter boa expressão, manter sempre metas são características essenciais para o perfil do gestor. Contudo essas características são aperfeiçoadas pelo gestor durante sua “caminhada” profissional, de acordo com suas vivências. São essas características essenciais que vão delineando as funções da instituição, bem como o planejamento, a estrutura organizacional, o trabalho em conjunto, as decisões que serão tomadas e tantas outras a serem realizadas.

O gestor deve ter a responsabilidade de liderar, reunir esforços, motivar sua equipe para que todos encontrem no ambiente de trabalho a motivação necessária para a prática cotidiana. O gestor educacional, estando seguro das suas ações, não tem motivo para impor-se à equipe, mostrando quem é líder e liderado, quem manda e quem obedece, ou seja, mostrar a todos o seu status, de modo autoritário. Libâneo (2013), nos aponta são funções do gestor escolar:

Supervisionar atividades administrativas e pedagógicas, promover a integração entre escola e comunidade; conhecer a legislação educacional, buscar meios que favoreçam sua equipe, dentre outras. No exercício dessas atribuições é importante estar em formação continuada, ou seja, estudar constantemente na busca do aprimoramento e amadurecimento, criando dessa maneira uma bagagem de experiências enriquecida e que compartilhada com os pares favorecem o desenvolvimento profissional (LIBÂNEO, 2013, p.23).

Quando se tem um gestor/líder com postura positiva em suas ações, isso normalmente contagia a equipe que se torna motivada, sem medo de mudanças, de desafios. O gestor, dessa maneira propicia a busca da satisfação pessoal pelo profissional que ali atua. Uma liderança com negatividade acaba por reprimir a equipe, inibindo a participação e o envolvimento da mesma para as ações a serem atingidas, revelando, geralmente um líder autoritário, que amedronta sua equipe na busca de resultados. Um líder participativo, conta com a ajuda da equipe, ampliando dessa forma as práticas participativas que se tornam essenciais para o sucesso do trabalho. Mas como saber se o gestor educacional é um bom líder ou não? Essa resposta será obtida através de uma observação contínua, observação essa caracterizada por atos, relacionamentos, flexibilidade, motivação e, pelos resultados obtidos. O gestor escolar tem uma posição de destaque, uma vez que cabe a ele o papel de gerenciar todos os processos educacionais dentro do ambiente escolar, seja em relação aos recursos físicos, econômicos e sociais. Gerir uma escola é um processo evolutivo, descentralizado e participativo. Para conhecer como se dá esse percurso, importa aqui apresentar um breve histórico da gestão escolar.

4 | BENEFÍCIOS IMEDIATOS DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Para os alunos

- Cobra mais profissionalismo dos professores e gestores;
- Garante uma grade curricular atualizada e adequada ao contexto socioeconômico da comunidade;
- Estimula o engajamento dos pais, o que melhora o desempenho escolar;
- Motiva e melhora o desempenho do aluno;
- Demonstra na prática a importância da democracia.

Para os gestores

- Facilita o processo de tomada de decisões importantes;
- Divide a responsabilidade pelos resultados do processo de decisão;
- Alivia a pressão decorrente do cargo, melhorando a qualidade de vida do gestor;
- Diminui o isolamento físico, administrativo e profissional dentro da própria equipe.

Para a sociedade

- Desenvolve objetivos comuns à escola e à comunidade;
- Atende melhor às demandas da comunidade;
- Proporciona amadurecimento pessoal e aumento do senso de cidadania aos envolvidos;
- Dá voz a pessoas que costumam ser excluídas dos processos de decisão, como por exemplo os funcionários.
- Forma cidadãos conscientes da importância da democracia para garantir que suas necessidades sejam atendidas.

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Tipo De Pesquisa

A pesquisa em questão caracteriza-se como quantitativo descritivo, tendo em vista que nesse tipo de estudo o pesquisado procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la e posteriormente obter informações relevantes para pesquisas presente, futuras e estudos continuados. A pesquisa quantitativa fora adotada para interrogar os docentes, por meio de questionários, para fins de identificar as suas concepções e percepções quanto as evidências de interesse na busca dos objetivos propostos. Estudos quantitativos descritivos são investigações de pesquisa empírica que têm como finalidade o delineamento ou análise das características dos fenômenos, avaliação de programa ou o isolamento de variáveis chaves.

A revisão da literatura é compulsória em qualquer pesquisa, foi utilizada principalmente para construção do referencial teórico que trata da temática que foi analisado criticamente, servindo de embasamento para a pesquisa, possibilitando

a construção de conhecimentos significativos e, buscando identificar a importância da gestão escolar democrática e participativa, como elemento básico da educação escolar.

5.2 População e amostra

A presente pesquisa foi desenvolvida na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, nos anos de 2016 e 2017. Foram selecionadas cinco Escolas Estaduais de tempo integral da Divisão Distrital da Zona Leste de Manaus, levando em consideração os critérios de escolas que tenham no mínimo dois anos de funcionamento com esse tipo de metodologia, tendo em vista, a necessidade do tempo de adequação da gestão escolar. Foram entrevistados 50 docentes, sendo 46 professores e 5 gestores. Não houve um critério específico para escolha dos docentes entrevistados, pois, foram abordados os que tinham disponibilidade no momento da pesquisa.

5.3 Levantamento de informações

Para coleta de dados, foram aplicados 50 questionários, indiferentes aos gestores e professores, pois haveria a necessidade de encontrar nos docentes (professores), a sua participação como gestão, levando em consideração que a equipe pedagógica contribui significativamente para melhoria da gestão participativa. O questionário fazia indagações sucintas para entendermos a visão dos gestores nos aspectos gerais de gestão escolar e/ou participativa em escolas que possuem métodos de tempo integral e entender a visão dos professores no que se refere a função dos gestores.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomamos como indicadores os resultados obtidos por meio de questionários, conforme fora dito nos procedimentos metodológicos desta pesquisa. Obtivemos assim, importante marcos os quais analisamos e em seguida e apresentamos indicadores que podem contribuir com a qualidade do ensino.

Quanto às características da gestão participativa, no contexto escolar temos o seguinte cenário:

Respostas	Quantidade	Percentual
Sim	42	84%
Não	08	16%
Total	50	100%

Tabela 1: Você saberia definir o que é gestão participativa?

Fonte: Os autores, 2017.

Analisaremos o gráfico a seguir:

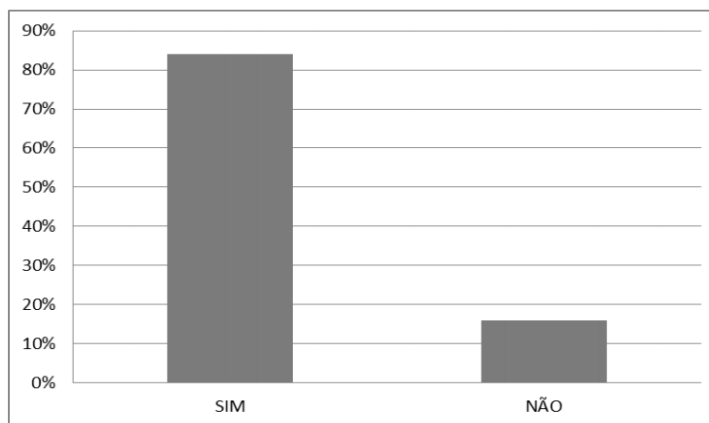


Gráfico 1: Gestão participativa em escolas de tempo integral.

Fonte: Os autores, 2017.

Percebemos que há grande significação quanto ao conhecimento do conceito e/ou deificação do que seja gestão participativa. Sim, 84% (oitenta e quatro) dos entrevistados argumentam que a gestão escolar participativa define-se em uma atuação que objetiva promover a mobilização de todos para garantir um avanço no processo educacional. Na sequência, 16% (dezesesseis) dos entrevistados não souberam definir a gestão participativa. Por isso é importante ter esse parâmetro, pois são conhecimentos dessa temática que transformações possam se efetivar no interior das escolas, segundo Melo e Ribeiro (2003) a administração participativa tem ênfase especial na visão moderna da gestão da qualidade, procurando romper com a rigidez das barreiras entre os vários níveis de administração, buscando proporcionar uma melhoria da qualidade de vida no trabalho, transformações começam quando muitos compreendem a importância da gestão participativa e participam efetivamente dessa gestão no âmbito escolar.

Outra indagação apresentada se deu, quanto aos questionamentos de como, em que circunstâncias a gestão escolar deveria ser responsável em promover esclarecimentos à comunidade, lembrando que quando falamos em esclarecimentos à comunidade, estamos apenas nos referindo o quanto a escola se mobiliza em promover situações que permitam a participação da comunidade. Dessa forma apresentamos o seguinte resultado:

Respostas	Quantidade	Percentual
Total, o trabalho da gestão é conscientizar.	13	26%
Em parte, também deve ser função da Secretaria de Estado.	29	58%
Nenhum, as pessoas deveriam ter interesse em procurar conhecer	05	10%
Em branco	03	06%

Total	50	100%
-------	----	------

Tabela 2: Responsabilidade de a gestão escolar promover esclarecimento na comunidade?

Fonte: Os autores, 2017.

A qualidade da educação é de interesse tanto da equipe escolar como dos pais por isso faz-se necessário uma relação mais próxima entre a escola e comunidade, pois no modelo de gestão participativa nas escolas de tempo integral na zona leste de Manaus prima-se por manter a comunidade escolar informada sobre as políticas públicas desenvolvidas dentro da escola, onde o gestor comunica, esclarece, pergunta e delega responsabilidades entre todos os que participam da comunidade escolar. Desta forma, a gestão escolar é a responsável pela a instituição de ensino, pelas ações e pelos profissionais que atuam na mesma. Segundo Libâneo (2013, p. 102) é importante a ação em rede de todos os envolvidos, bem como o entendimento do papel de cada um para o trabalho coletivo. A participação da comunidade na escola busca a descentralização da tomada de decisões, e quando há a partilha de decisões, a voz da comunidade é crucial.

Dentre as características fundamentais do gestor de escolas de tempo integral pode se destacar a capacidade de exercer uma liderança democrática e a capacidade de difundir na instituição valores como autonomia e responsabilidade. Diante disso, é de grande importância saber como e quais motivos, as pessoas aceitam se envolver ou não na promoção e desenvolvimento da gestão participativa em uma escola. Apresentamos a seguinte tabela abaixo:

Respostas	Quantidade	Percentual
Por uma cultura de que o gestor é soberano em suas decisões.	01	02%
Por uma falta de esclarecimento da importância dessa participação.	23	46%
Por se ter uma ideia que não se ganha nada participando das atividade da escola.	21	42%
Em branco	02	04%
Todas alternativas	01	02%
Marcou mais de uma alternativa	02	04%
TOTAL	50	100%

Tabela 3: A pouca participação das pessoas na gestão escolar ocorre?

Fonte: Os autores, 2017.

Um dos fatores que contribui para pouca participação das pessoas na gestão escolar é a falta de adequada formação na administração escolar, pois isso traz

consequências negativas em grande potencial que pode tornar-se irreversível, sem falar que a gestão que se apresenta formulada nestes moldes pode ter como gestor um chefe que detêm a autoridade máxima e inquestionável. Logo, tal fator poderá ser um motivo que leve a inúmeras dificuldades em relação às práticas e atribuições da gestão.

Quanto aos envolvidos de forma geral no âmbito escolar, em conjunto das ações referente à participação na gestão, encontramos a seguinte configuração:

Perguntas	Nº Respostas
Professores e Colaboradores	-
Intensa	11
Boa	25
Muito Fraca	10
Inexistente	04
Pais de Alunos	-
Intensa	07
Boa	10
Muito Fraca	24
Inexistente	09
Comunidade Escolar	-
Intensa	07
Boa	19
Muito Fraca	18
Inexistente	06
Colaboradores Administrativos	-
Intensa	09
Boa	31
Muito Fraca	10
Inexistente	00
TOTAL	50 Participantes em cada questionário

Tabela 4: A pouca participação das pessoas na gestão escolar ocorre?

Fonte: Os autores, 2017.

Nesse cenário, encontramos a participação de alguns agentes envolvidos no âmbito da gestão participativa, e como se da uma análise quanto ao desenvolvimento das contribuições de cada segmentos, o que deixou claro que ainda deve ser mais efetiva em todas as áreas, ou seja, cada segmento ainda pode contribuir mais, o maior contribuinte é o professor, mas, somente uma parcela pequena afirmaram que é intensa essa participação, alerta também quanto a comunidade precisa ser mais acolhida pela gestão para contribuir mais com a tomada de decisão. De modo geral, todos os segmentos devem contribuir mais com as decisões, porém os mesmo devem se sentir envolvidos nessas ações, é papel do gestor e das políticas públicas para dar mais ênfase nessas ações que podem agregar mais condicionantes para uma gestão eficaz e diante dessa melhor administração acarretar num ensino aprendizagem mais

consistente e eficiente.

Ferreira (2008) salienta que a gestão democrática apresenta o caráter “formador de cidadania”, tendo em vista que possibilita a plena participação de todos na construção e gestão do projeto de trabalho escolar que, por sua vez, formará seres humanos, possibilitando, nesse sentido, a autoformação de todos os envolvidos pela e para a “leitura”, interpretação, debate e posicionamentos que podem fornecer subsídios para novas políticas, repensando, as estruturas de poder autoritário que ainda existem na sociedade, bem como no âmbito educacional e escolar.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa, foi analisado o comprometimento de diferentes indivíduos do processo da educação de escolas de tempo integral da cidade de Manaus, a análise de seus conhecimentos e a cultura escolar. Sendo norteadas pelo princípio da gestão participativa do ensino, em que diversos aspectos necessitam ser estudados e trabalhados constantemente para se implantar uma gestão pública democrática e participativa, buscando ações capazes de promover a integração da comunidade na escola.

A participação na escola acontece constantemente por representatividade, uma vez que há poucas horas e espaços para debates com a comunidade escolar sobre os projetos e propostas educacionais. A representatividade promove essa participação, mas nota-se que há a carência de que cada segmento se reúna com seus pares para debates e tomada de decisões, uma vez que se analisou que os órgãos colegiados poderiam ser além de representativos, um ambiente de participação. A pesquisa mostrou outros dados importantes, tais como pais, alunos e a comunidade em geral não conhecerem seus representantes, porém acreditam que estão sendo bem representadas. Os questionários dos professores mostrou a carência em introduzir na escola programas para a união democrática dos estudantes.

O processo participativo da escola possui eficiência, e o que mais ajuda na implantação de uma gestão democrática participativa é sem dúvida o empenho da equipe gestora aberta a novas ideias, uma vez que a mesma é a responsável por oportunizar a coletividade participar da educação dos alunos na escola, pois é atuando conjuntamente que se faz a democratização do ambiente escolar. Por fim, a investigação realizada com a estrutura apresentada na presente dissertação foi importante, pois tem como base principalmente os resultados analisados no campo da educação, espera-se que a mesma possa ser utilizada como fonte de pesquisa para estudos posteriores, em que além dos meios de participação, possa ser analisada a democratização no ambiente escolar para o sucesso no contexto de participação democrática escolar, demonstrando mais melhoria da qualidade das escolas públicas de tempo integral de Manaus.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. S. “Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala?” **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.

FRIZZO, G. Trabalho Pedagógico: conceito central no trato do conhecimento da pesquisa em educação. **Trabalho Necessário**. Ano 6, nº. 6, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2013, 6.ed.rev.e amp.

MELLO, M. C. de; RIBEIRO, A. E. do A. **Competências e Habilidades: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak , 2.ed., 2003.

ORSOLON, L. A. M.. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação na/da escola. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-467-2

